

QUINTA-FEIRA
Lisboa--15 de Julho-1926

sempre
Seminário Humorístico
Ministério



sempre **10**
fixe semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

**Este numero
foi visado
pela comissão**



de

CENSURA





Os ditos da semana



Como a censura à imprensa, a nós, por sermos *Sempre fixe* no campo da correcção e em todos os campos, não tem merecido censura, nós continuamos a sair, relatando factos, inofensivos no narrar, e fazendo, com um pouco de bom humor, deixando a gravidade em casa, a análise da semana lisboeta, politica e não politica.

E' possível que não tenhamos tanta graça como as circunstancias impõem. Mas acabar-se-nos o desejo de a ter e arregimentarmos na falange dos que são a seriedade em pessoa — isso é que corria o perigo de ser uma desgraça.

E aqui para nós, e apesar de tudo (passe isto a sério), a situação não é tão triste como alguns a pintam.

O sr. coronel Prata Dias, nosso illustre amigo, director da Repartição de Censura, deixou por horas de exercer o cargo, voltando a reocupá-lo, segundo lemos, com a sua prudencia e comedida linha.

Desejamos que não sofra outra reviravolta, primeiro porque somos admiradores do seu cuidadoso lapis azul, depois porque não gostaríamos nada de vermos alguém chamar-lhe, por piada, coronel Prata A. Dias.

A *Fragata D. Fernando*, onde se anunciou que o general Gomes da Costa ia ter uma conferencia com todos os chefes politicos — foi á vela.



Conta-se tambem (em qualquer caso não é boato) que numa sala do Ministerio da Guerra, o general chefe do governo — agora destituído de todo — passeava, conversando com um paisana, e a conversa ia longa.

Um ajudante, o tenente X., delicadissimamente, interrompeu, observando:

—O meu general está a dar corda a esse paisano mais tempo do que seria conveniente.

Réplica do que não estava fardado:

—Este paisana é o general mais antigo do Exercito, e o senhor é o tenente mais malcreado que o Exercito tem.

Naturalmente, isto não é verdade.



Um correspondente de jornais americanos — e que não conhece muito mal o português — estranhou que o gene-

ral Gomes da Costa fosse transferido, a bordo de um navio de guerra, para fóra do continente, isto poucas horas depois de anunciar-se, officiosamente, que ia ser dado áquele militar um alto posto de confiança.

Houve então quem explicasse que o sr. general ia preso, mas «com fiança».



Uma coisa que se conta. Para não esperarmos que o leitor a saiba por a ouvir num café, aqui segue, sob reservas, como dizem os jornalistas prudentes:

O sr. general Gomes da Costa, em Belem, vendo um graduado funcionario da Presidencia que passava no salão, evidentemente nervoso, interrogou:

—Olha lá, quanto ganhas tu? (O sr. general trata por tu quasi toda a gente).

—Meu general: eu ganho, como burocrata, e em comissão, com todas as gratificações, um conto e pico...

—Só? Tu só ganhas isso neste lugar? Andam ahi a recomendar-me um amigo... Mas bem. Nesse caso, já não te substituo.

Bem diziamos nós que Belem tinha *guigne*. Ir lá e ficar lá — seria caso *virgem*. O sr. Gomes da Costa não saiu de Belem por ter ou não ter tino. Saiu de lá — por destino.



Alguém, espirituoso e mal intencionado, descobriu que «Carmona» é anagrama de «monarca». Claro que levava veneno a descoberta. Mas um outro alguém retorquiu:

—Mesmo que assim fosse... não fazia mal. Sinel de Cordes é tambem anagrama de republicano.



Vai acabar Sacavem. A pacata povoação vai ficar reduzida a conduzir agua do Alviela e a fabricar loiça.

Mas a sua fama fica, como sucede aos homens. Para uma situação politica quebrada já não se diz: «O remedio agora é das Caldas». Diz-se: «O remedio agora é Sacavem».

E canta-se por lá:

*Sacavem
Sacavenhas.
Se ele tem medo
Tu não tenhas.*

Atrás de tempo, tempo vem



Uma familia «Garçone»



DEFINIÇÕES da expressão CONVICÇÕES POLITICAS



Nobre de Melo:

Camisa cor de chocolate que se muda só de tempos a tempos porque não se conhece a sujidade.

Prata Dias:

A ideia de cada um filtrada pelo meu lapis azul.

Antonio Claro:

Bretanha da mocidade, que perde a virulencia com o decorrer dos anos. Causa perseguições em novo, consagrações em velho.....

Trindade Coelho:

Uma coisa que a gente define com muitos italicos a cinco contos por mês.

Alfredo Pimenta:

Labirinto de Creta onde uma pessoa se perde sem nunca encontrar a saída nem a entrada em qualquer situação desafogada.



Albino Vieira da Rocha:

A unica coisa que a ciencia ainda não conseguiu reduzir a injeções para inocular no proximo.

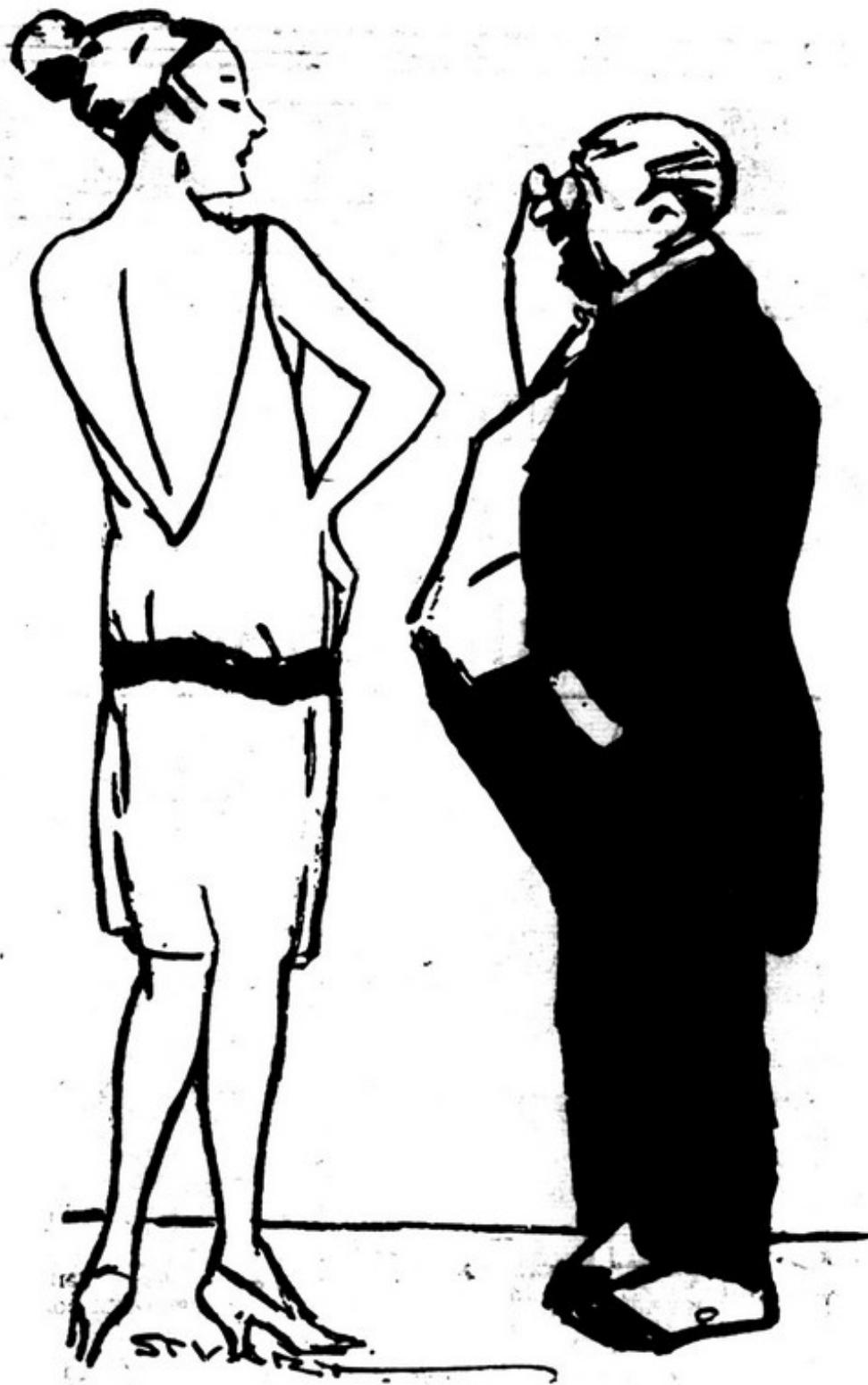
Martins Junior:

Aquilo que eu tenho e que os outros também hão de ter por força. 'Arre, malandras.

D. Manuel de Bragança:

Uma coisa que dizem que eu também tenho.

Oscar Val Parreira.



**ELE: — Ainda de carrapito? Então Vossen-
cia é "botas de elastico?"**

**ELA: — E o senhor naturalmente é dos que
ainda usa ceroulas com fitas...**



VOLTARÁ?

Fruta do tempo...

Carta aberta á mulher do meu amigo

Minha Senhora:

Escrevo-lhe vezado!

Ha pouco, só ha pouco quando a vi tomando chá com seu marido ao lado, é que a reconheci

Pouco previsto e um tanto femeeiro, passei por si na abaiza», noutra dia, e, supondo outra coisa, fui grosseiro... Peço-lhe, pois, perdão da grosseria.

Bem vê: — eu fui-lhe apresentado ha muito; perdemo-nos de vista, por meu mal, e com um só encontro, tão fortuito, aquilo que se deu é natural...

Porque Você,—digo-lhe sem cantigas, pondo de parte a forma e os estilos— ia tão nua, que mostrava as ligas e o contorno agressivo dos mamilos!...

O seu vestido malva, de tecido tão leve e confecção tão bem talhada, —era um pretexto, apenas, de vestido; era um pretexto, apenas... e mais nada!

Posso dizer-lhe até, sem grande custo, que era negra a camisa que levava... Negra, de seda, muito justa ao busto que, liberto de peias, oscilava!

Os meus olhos encheram-se d'assombros e notei mesmo, rapido, tout-court, que as duas alças, a fugir dos ombros, tinham, em -volta, um simples ponto à jour.

Em conclusão:—afirmo, sem denuncia, que c fiquei conhecendo e quasi farto, qual se estivesse a sós, com vocelencia, no completo á-vontade do meu quarto.

Ora, minha senhora, com franqueza: —Eu acho muito bem que a mulher d'hoje faça por integrar-se, sem defeza, na rotina do seculo que foge...

Acho bem os cabelos à garçonno; o tom que a maquillage ao rosto empresta, o detesto a burgueza que ressona de papo para o ar, dormindo a sésta...

Gosto das saias curtas e do rouge nuns labios de appetite e de desejo, muito embora os meus lenços sempre suje de limpar os meus labios se outros beijol...

Gosto dum scio livre, firme, erecto, liberto de pressões, só, sem mais nada, porquanto, inda que seja mais discreto, julgo o soutient gorge uma maçada...

Mas gosto disto tudo na mulher que vive dos encantos; que sorri a quem passa e, que sendo uma qualquer, é dessas com quem eu a confundi...

E creia que não sou um moraldo, um velho rabujento, um anti-plastico: —abomino as anquinhas, o baldó, e não uso, sequer, botas d'elastico.

Mas se a mulher, na rua, mostra á gente os dons divinos com que nos abraza, diga, minha senhora, francamente: —o que lhe fica p'ra mostrar em casa!

Que autoridade teem as senhoras p'ra protestar dos nossos galanteios, roçando-se por nós, provocadoras, de perna ao léu, quasi mostrando os seios!?

Sabe que mais:—se eu fosse dos casados e a senhora o meu bem,—como aos rapazes, dava-lhe dois opites, bem puzados, e um grande beijo p'ra fazer as pazes.

Silva Tavares.

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

HA artistas que padecem de doenças crônicas...

Aquela dos actores do T. N. saírom do seu teatro por não ter dado resultado o regime em que viviam, e írem para o T. A. formar outra sociedade artística, só por doença...

Daqui a dias estão todos em «Casa de Susana» sem ter pão para sustentar os «Filhos».



ESTAMOS na era das bluettes. Depois da do S. Luís, anunciam-se mais duas.

Antigamente, quando não se mandavam vir as musicas das revistas de Paris nem se copiavam os numeros mais aplaudidos, chamavam-se revistas.

Como o tempo muda!

Bluette quer dizer copia, ou por outra: tradução.

Assim está certo e é mais sincero.



O TRINDADE, que ha um tempo a esta parte tem trabalhado em tarifa 1, pois é o teatro mais barato, exhibe agora, em fim de festa, a fita «O milagre de Fátima».

Parece que o nosso Erico quer assim cumprir a promessa que fez, por se ter livrado do desastre do seu imponente «auto», que de vez em quando tem a mania de alargar as portas dos Casinos...



PREGUNTA que não ofende:

Quando se realizam as premiéres das peças «Os Filhos», «As três meninas... nuas», «A Casa de Susana» e «O arroz de quinze»?

Não ha país nenhum onde se transfira tanta coisa para o eterno dia de amanhã...



OS JORNALISTAS, apresentando a sua carteira, já podem entrar em alguns teatros...

A civilização começa a invadir a gente de bastidores e começa mesmo a haver intelligencia da parte de alguns empresarios...

Nem de todos ainda se pode dizer o mesmo...



A PEÇA que actualmente está em scena no T. P., de tanto vista, parece do tempo do arroz de quinze...



CONSTA-NOS que foram convidados para escrever uma revista para o «Casino», de Paris, os conhecidos re-

BREVEMENTE: Quadros vivos no Gimnasio



O C. S.:—«Vou aconselhar os tradutores a intitular a peça «As três meninas vestidas». Com estas corpos não é o filho do meu pai que as apresenta nãas...»

visteiros portugueses que assinam: «Gregos e Troianos».

Talvez seja um bem para nós. Eles tem tanto o espirito parisiense, que são capazes de escrever o francês tão corrente que depois traduzem mais facilmente, para português, a revista. Que massada eles saberem linguas!



NA PROXIMA revista do Eden, dizem-nos que as mulheres vão mos-

trar os seios e que o clima tambem vai mostrar a ultima silaba do apelido...



DOS jornais:

«Para o proximo ano, deve partir para o Rio de Janeiro uma companhia de revista, que leva como estrelas três dos mais ofuscantes meteoros, numa caracteristica de primeira grandesa, e três comicos de verdade

Na feira do Variedades



Impressões da «primeira»

para sublinharem com picaresca graça as frases de double-sens.

Três e três-seis. Se vão mais três astros faz nove, e nove—nada! Está tudo doido!..



ESCREVEU-SE para ahi, e nós vemos, que uma revista que em breve sobe á scena é musicada por nove maestros.

Neste numero está incluído o numero avultado de musicos francezes que tambem deve colaborar na revista?

E' uma pergunta das chamadas inocentes?



A TAO anunciada premiére da peça «As três meninas... nuas» vai sendo transferida de dia para dia.

Cautela, não venha o outono e as pobres pequenas não vão constipar-se. Ouvimos dizer que uma delas apanhou ha dias uma constipação devido a uma corrente de ar.

Cautela, C. S., não vão constipar-se as outras e não se veja você obrigado a recorrer ao Otelô e aos outros para as substituir!



ABUNDAM nos reclames diarios dos jornais as palavras em francês.

Recortamos dum:

«Vaudeville», «bluettes», «tournée», «premiére», «soirées», «matinées», «film», «vedettes», «decor», «mise-en-scène», «travesti», «divetti», «double-sens».

E dizem que a lingua portuguesá é rica...



ESTÁ em ensaio no Teatro Nacional a peça «Se eu quizesse...»

Querer querem eles... mas no Nacional é que ninguém tem o direito de querer... nem o Gil Vicente já quer lá estar...



DIZEM-NOS que as artistas do Variedades, que estão condenadas a mostrar todas as noites um solo, resolveram por espirito de economia mostrar cada dia um solo, para se não gastarem.

E' necessario ir lá dois dias para se lhes ver os dois.



O EDEN anuncia uma revista genero parisiense.

Comos erá ella?

As outras, sem anuncio, já o são, o que fará esta, que já vem anunciada...

O Homem das 5 horas

"CARTAS A MULHERES

bilhetes a toda a gente"

Camara Lima, principe dos humoristas portugueses, cujo «mau humor» é delicioso de graça e cuja pena não tem um unico pecado de subserviencia perante os homens e perante os acontecimentos — mestre da ironia, que só toca e não fêre, e cujo florete é incisivo e delicado como um alfinete de ouro — acaba de publicar *Cartas a mulheres e bilhetes a toda a gente*, que vem continuar a série das suas obras notaveis de riso e sorriso, ao alcance de todas as sensibilidades.

O antigo colaborador d'A *Parodia*, de Rafael Bordalo, em cuja secção «Vivinha a saltar» fez as delicias do seu tempo, virá a ser colaborador do *Sempre fixe*, logo que a sua temporada de repouso o permita estar mais perto dos acontecimentos e mais longe da Farmacia de Belas.

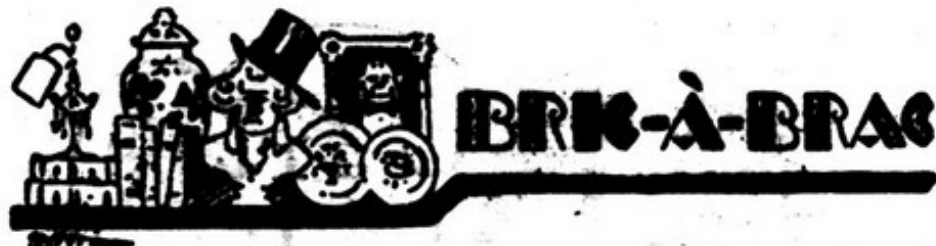
Camara Lima, «David Airada», um grande nome literario, espirito moço em alma antiga, merece a leitura, neste seu ultimo livro, de todos os olhos cansados de ler a politica e as trivialidades de litterate dengosa.

O que elas dizem



—Queres saber? O José, aquele rapaz tão pacifico e jovial, está transformado numa fera, insulta e espanca toda a gente...

—Ah sim! E como se explica isso?
—Dis-se que a mulher é um anjo...



Golpes de Estado

O Exercito, irritado,
Entre os principios do mês
E os fins do mês passado,
P'las minhas contas, deu três
Famosos golpes d'Estado.
Apavorada a nação
Pelo que tem sucedido,
Se pergunta, e com razão,
Porque é que esses homens dão
A tanto golpe seguido?...
Com motivos, como ha,
P'ra supôr que isto prossegue,
O Povo pergunta já
Com interesse, qual será
O general que se segue.
O que me dá que pensar,
E' como a tropa de linha
Consegue os golpes vibrar,
Se ninguem a vê tirar
As espadas da bainha!...

João Fernandes.

A nossa maquina de compôr... ministerios



Galarim



Co'as garantias suspensas
Já não se entende ninguém.
Toda a hora vêm sentenças,
Fecha às dez e fecha às onze
Fecha á uma e fecha bem.
Nem se vê que o general
Comandava a aviação
Pois julga que isto affazal
E só pôr lume no ar
Em completa suspensão.

X.

CARTA DUM SOLDADO do "33", para a noiva que ficou na terra

Minha querida Rosa

Não te tenho escrito mais a meudo porque isto por cá tem havido muito que fazer.

Quasi todos os dias tenho de dar um golpe de Estado, que é uma coisa assim a modos cuma dança do vira quando a gente rouba os pares. A gente põe-se á espreita que eles estejam descuidados e vai-se pela banda de trás e dá-se um empurrãozinho que até alguns vão parar perto. Por causa duma brincadeira dessas, já o senhor Mendes dos Remedios foi parar a Coimbra e o nosso ginaral aos Açores. E nã falo no senhor Salazar, porque esse já vê que tendo azar até no seu nome, nunca podia ter sorte nenhuma.

Isto tem sido uma reinação, mas eu nã ando nada contente, principalmente porque nã me entendo com esta gente de Lisboa. Isto aqui é tudo ás avessas das outras terras. Inté as palavras querem dizer o contrario do que ahi. Imagina tu que tiveram ahi uns fulanos presos e todos os dias diziam que os mandaram para os Açores. Pois o que eles queriam dizer é que os iam mandar para casa. Agora com o novo ginaral foi a mesma coisa. Diziam que iam mandá-lo para casa e pregaram com ele nos Açores. Vão lá entendê-los. E eu já nã quero falar naquela coisa da parada que houve aqui ha tempos, que os fulanos e os jornais chamaram-lhe parada, m : era para intrujar a gente, porque eu cá nunca andei tanto na minha vida.

Políticos já não ha quasi nenhum. Algum que aparece, como o sr. Filomeno da Camara, parece que lhe fazem uma barrola para tirar aquelas nodias da politica e fica como novo, capaz de assentar praça e de começar tambem a matar noles.

Eu ando ralado de saudades tuas, mas já agora sempre quero ver quando chega a minha vez de ser escalado p'ra presidente, porque isto agora não é cuma d'antigamente, que era coisa só lá para meia dúzia de fulanos. Agora chega uma vez dele a todos. Já se vê que primeiro vai pelos maiornis, mas tambem ha de cá chegar. O primeiro foi o sr. Cabeçadas, depois foi o nosso ginaral da guerra e agora é o nosso ginaral da paz, porque, segundo se diz, vai fazer as pazes entre todos os portugueses. Calcula tu que em pouco mais dum mês já foram escalados três.

No meio de isto tudo, o que eu acho mais engraçado são os ministros de ida-volta, como os bilhetos do quimboio. Eles vão-se embora um dia e voltam no outro. Pranta lá no teu pensamento que isto é tão parecido com um quimboio que até não lhe falta o apito. Os que se vão embora vão sempre a apitar. Ai, Rosa, que coisa tão gira.

E com esta nã te infado mais.

Manceo Joaquim
1875 da 2.ª do 1.ª

Poses escritos:

Nunca botes as cartas no correio sem ler os jornais, porque se eu já estiver escalado para presidente tens de prantar Belem no sobressorito.

M. J.

Meu caro «Sempre fizem»:

Em quarenta e dois dias, deram-se na sua terra três golpes de Estado. E todos eles tiveram por fim sanear e moralizar as Instituições. Não lhe parece que tantos golpes juntos possam alterar a saúde á joven Republica? Com tantas sangrias (a sôco) deve estar sem pinga... de sangue.

Entrando nos fins da minha missão, passarei a tratar das:

Missões ... & Consignações

Ha tempos n esta parte, como os ventos estão favoraveis, que se procura criar uma atmosfera para dar o golpe... de misericórdia nas Missões Laicas. Penas por conta propria e por conta... alheia enchem para ahi colunas... cerradas de prosa, atacando as missões civilizadoras do Ultramar. O ataque é tão encarniçado que chega a parecer estarem as penas atacadas de furor... ultramarino.

Ora sejamos nós frios e pautados no desembaraçar dos nós... da medida. E partindo deste principio, com passos certos e seguros, sem pisar a cauda a ninguem, não caíremos a fundo nas Missões Religiosas. Antes pelo contrario, reconhecendo-lhes altas obras, não lhes regatearemos elogios...

Os nossos dominios de além-mar



por um "lunatico" de lunetas

são bem vastos para neles caberem missões laicas e religiosas. Crêmos que ambas podem e devem prestar bons serviços á Patria. E isso está em umas darem aos indigenas ensinamentos de trabalho e instrução e outros confortos e amparos espirituais. Conjugados estes esforços materiais e morais, tendo por fim a nacionalização do preto, desenvolvendo-lhe a dedicação e o respeito pela nossa supremacia, dignas são ambas as especies de missões, do auxilio e protecção dos governos da Republica Portuguesa.

O processo de chegar a braza á sua sardinha, atacando as missões laicas, não sendo sério, é irritante. A administração pouco zelosa e mesmo pouco digna havida por alguns agentes civilizadores, não é motivo para servir

de padrão a todos os nucleos laicos espalhados por Angola e Moçambique, onde se tem produzido trabalho probo e dado bons exemplos de moralidade. Isso seria o mesmo que se passassemos a desfiar a origem de certas fortunas de certos missionarios religiosos...

Não, em honra das memorias de missionarios laicos e religiosos mortos em serviço da Patria, deixemos esses pôdres para só enaltecermos o que ha de são e puro nos trabalhos e fadigas daqueles que se sacrificam em bem servir o bom nome português.

Grandes e decadencias ...

Um velho amigo, que ha cinco anos andou por terras de Italia contou-nos o seguinte episodio:

Quando na Russia desabou o trôno

dos Romanoff, arrastando na sua queda toda a brilhante aristocracia e rica burguesia, muitos dos atingidos procuraram refugio em diversos Estados da Europa. Os espoliados das suas inuteis grandezas tiveram de arranjar modos de vida para não morrerem de inanição. Com a grã-duquesa Z..., refugiada em Florença, succedeu-lhe outro tanto. O pior era que a linda e joven aristocrata russa, acostumada a receber nos seus salões de S. Peterbourg, não sabia fazer outra coisa a não ser receber... E assim, começou a receber de dia... e noite na sua modesta moradia de Florença. O meu citado amigo, que entrara em conhecimento amplo com a grã-duquesa, foi tambem recebido horas da manhã quando ele chegou em determinado dia... Eram onse horas da manhã quando ele chegou á moradia da russa. Depois de atravessar uma saleta, uma sala e um salão, sem encontrar quem o anunciasse, esbarrou numa porta. Ouviu falar, empurrou a porta e entrou... Num leito estava a grã-duquesa com um cavalheiro... O meu amigo, embaraçado, ia a retirar-se... A russa, muito alegre e desenvolta, disse-lhe então:

—Deixo-se ficar... Este é o meu marido, o grão-duque, mas vai já levantar-se...

TIPOS de rua



(Por Stuart Carvahals)



Os leitores nunca foram a Vizes? Olhem que vale a pena ver os quadros do Grão Vasco e os quartos do Grão Casimiro.

Os quartos do Cajimiro são limpos e espaçosos, no Hotel de Portugal, onde se come bem e paga melhor.

O Jéjinho, que é tão bom rapazinho que bem merece o reclamo, compreendendo que as estradas estão más para os autos e os tempos estão maus para gastar dinheiro em viagens, teve uma ideia!

Trazer o hotel a Lisboa e instalá-lo uma semana ro Campo Pequeno.

Domingo passado foi o primeiro dia de experiencia, e no domingo proximo regressa á terra cheio de dinheiro.

Os hospedes do primeiro dia, entrando os quartos da sombra, tiveram na praça carne dos touros do amigo Emilio Infante e na presidencia o peixe, o peixe-espada da situação. Na inteligencia estava o vinho do Torres Pereira, um excelente Torres.

José Casimiro foi o maitre-d'hotel que todos nós conhecemos, amavel,

agradavel e suavel. Fez tudo o que ponde para divertir os hospedes, a quem saudou repetidas vezes, sendo igualmente por eles muito cumprimentado.

Os meudos Manoel e José foram dois «botões» simpaticos e atentos no serviço. O primeiro, muito convencido e perfilado, o segundo com toda a alma e entusiasmo.

As malas e maletas dos hospedes foram transportadas pelo «Corsitos» e pelo «Zafra», dois autenticos «malétras».

Coadjuvaram o serviço o Tomé, o Plá Flores, o Oliveira e outros moços diligentes.

O «jazz-band» do Segurado desafiou com a graça a que nos tem habituados.

Reservam-se quartos para o proximo domingo o, aos hospedes que ontem não deram gorjetas, aliás prendas de beneficio, será pelo maitre Jójé oferecida a «propina» do méudo Fernando, que servirá, a cavalo, uma garraia com mólho de bandarilhas.

Perez-Lachaise

TIPOS de rua



(Por Stuart Carvahals)

Papel de fumar
ZIG-ZAG
CASA HAVANEZA
124 - Rua Garrett - 124
[Ao Chado]

Sortes grandes?
Só o PINA as vende
75 - RUA DE S. PAULO - 77

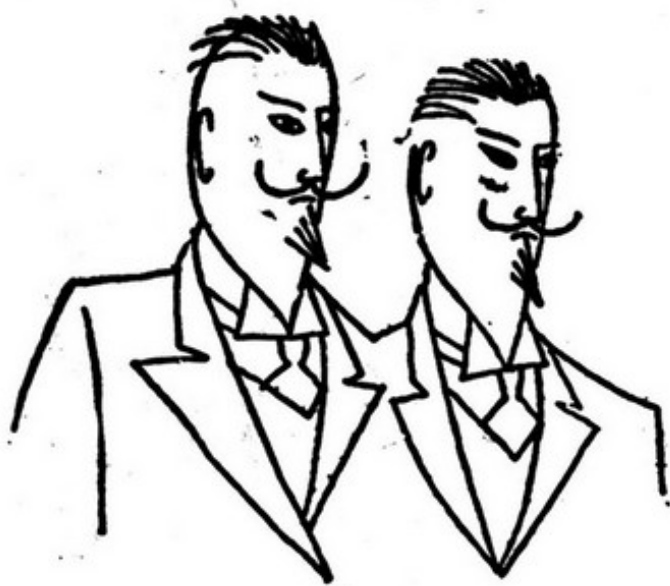
O melhor café é o da BRAZILEIRA



PETIZ-JORNAL

ERA UMA VEZ...

(Por Almada Negreiros)



O curioso é que a historia do pais das duas irmãs era iguálsinha á historia dos pais dos dois irmãos. Eram dois irmãos...



... casados com duas irmãs.



Era sem duvida impossivel ser melhor a res posta.



Fizeram-se imediatamente os preparativos indispensaveis para os desenlaces.



Casaram-se em breve no mesmo dia...



... e seguiram em viagem de nupcias para destino que apenas os pais deles e delas sabem ao certo. FIM

OS ACONTECIMENTOS



- Dizem que vai ali o nosso general. Para onde irá ele?
- Se calhar vai para Sacavem...



- Desejava falar ao sr. comandante Franco...
- O sr. comandante agora, é o sr. Ferreira de Amaral...
Nãe vé que isto agora é o jogo do tira, rapa, põe e deixa...



Dr. Jaime Cortezão -- Presador e poeta de bela inspiração. Espírito moderno abrigado na figura antiga de um homem de capa e espada



Digam lá francamente se eu pareço um homem morto. Morto, sim, mas de riso.

“Museu,, da Brazileira do Chiado

TELAS... TOLAS

IX



Duas serolas ou seromas que dormem á costa... Uma, a da pera, fez a descoberta de um ananaz. A outra aproveitou a praia para resolver... sem magnesia um negocio... urgente. Pintura algo Manoel...a